

# MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE RIO VERDE CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE URUTAÍ ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CERES

# PROJETO INSTITUCIONAL DE CRIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA IFET AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS

# PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Luiz Inácio Lula da Silva

# MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Fernando Haddad

# SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eliezer Moreira Pacheco

# **DIRETOR GERAL DA EAF - CERES**

Welington de Arruda Passarinho

# DIRETOR GERAL DO CEFET - RIO VERDE

Vicente Pereira de Almeida

# DIRETOR GERAL DO CEFET - URUTAÍ

José Donizete Borges

# DIRETOR LOCAL DA UNED MORRINHOS-GO

Sebastião Nunes da Rosa Filho

# COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Aníbal Sebastião Alves Filho (CEFET-URUTAÍ) Gilberto José de Faria Queiroz (CEFET-RIO VERDE) José Carlos Moreira de Souza (EAF-CERES)

# SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO	04
2. INTRODUÇÃO	05
3. AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	06
4. OS OBJETIVOS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	07
5. O ESTADO DE GOIÁS	08
5.1-Economia	08
5.2-Emprego e renda	09
5.3-Infra-estrutura	09
5.4-Educação	11
5.4.1-Níveis de modalidades de ensino ofertadas	12
5.4.1.1-Formação Inicial e continuada de trabalhadores	12 13
5.4.1.2-Educação Profissional Técnica de nível médio	13
6. CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPI	13
6.1-Campus de Ceres	13
6.2-Campus de Iporá	19
6.3-Campus de Rio Verde	21
6.4-Campus de Morrinhos	28
6.5-Campus de Urutaí	35
7. PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO	46
8. LOCALIZAÇÃO DA REITORIA	48

# 1. APRESENTAÇÃO

De acordo com o anexo II da Chamada Pública 02/2007, de 12 de dezembro de 2007, as Escolas Agrotécnicas Federais, os Centros Federais de Educação Tecnológica, as Escolas Técnicas vinculadas às Universidades Federais, as Unidades de Ensino Descentralizadas e a Universidade Tecnológica do Paraná, a partir de manifestação expressa das mesmas, poderão ser transformadas em IFETs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A reorganização da rede federal proposta trabalha numa perspectiva de atuação integrada regionalmente, por intermédio de uma instituição de natureza jurídica autárquica e dotada de autonomia administrativa, patrimonial, didático-pedagógica e disciplinar (Art. 1º da Minuta do Projeto de Lei).

A iniciativa de criação dos IFETs é o coroamento do processo de integração das instituições originárias do referido IFET (Art. 2º a Minuta do Projeto de Lei). Esse processo tem início com a celebração do acordo que formalizará a agregação voluntária das instituições, desde que estejam no mesmo estado.

Segundo a minuta do Projeto de Lei, os IFETs serão instituições de educação básica, profissional e superior distribuídas por vários campus, com forte atuação nas áreas de pesquisa e extensão.

Um aspecto a ser destacado é que os IFETs serão equiparados às universidades, na área territorial de abrangência de sua atuação, do ponto de vista da autonomia acadêmica.

É uma mudança histórica. Por isso, a EAF – Ceres, o CEFET – Urutaí, a UNED – Morrinhos, CEFET – Rio Verde e a futura escola de Iporá, solidariamente se juntam para assegurar a implantação do IFE AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS, para continuar ofertando uma educação de qualidade de acordo com as necessidades culturais, sociais e dos arranjos produtivos de todo o Estado de Goiás.

# 2. INTRODUÇÃO

Educação Profissional no Brasil pode ser pensada a partir do governo do presidente que através do Decreto n.º 7.566 de 23 de setembro de 1909, criou, nas capitais dos Estados, as Escolas de Aprendizagem Artífices. Essas escolas tinham como objeto a formação de mão-de-obra especializada para atender ao crescente desenvolvimento industrial do país.

A criação de escola, para formação de operários, decorre da ação e pensamento europeus remanescentes do século XIX. Segundo eles a sociedade se constituía de duas classes sociais opostas: burgueses e trabalhadores que possuíam papéis diferentes e para os quais a escola deveria ser organizada de maneira particular.

Conforme Manfredi (2002), no Brasil, esse preconceito contra o exercício do trabalho vem desde o início da colonização. Os jesuítas, no seu ensino, davam importância aos aspectos literários, marginalizando as atividades técnicas e artísticas. Firmou-se, também dentro da sociedade brasileira, a posição de que as áreas de ensino que envolvesse atividades manuais, tradicionalmente funções dos escravos, deveriam ser entregues às camadas mais pobres da população, ficando para os mais abastados o ensino tradicional de cultura humanística e literária.

A formação profissional, inicialmente, se constituía unicamente na transferência da técnica dos artesãos os quais realizavam praticamente todas as tarefas, sem uma expressiva presença de recursos tecnológicos e nenhuma necessidade de matemática, línguas ou qualquer outra forma de conhecimento formal.

A demanda por operários mais qualificados do ponto de vista de recursos técnicos surge no final do século XIX e início do século XX, cenário em que foram criadas as escolas de artes e ofícios, prevalecendo ainda o modelo de transferência de técnica do artesão para o aprendiz. De maneira incipiente já foram introduzidos recursos tecnológicos e uma pequena parcela de conhecimento formalizado.

# 3. AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O IFET AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS definirá como sua a missão de formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional e tecnológica, licenciaturas, bacharelados, pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Esta missão vem revestida dos seguintes pressupostos:

- Educar é um ato político e nenhuma ação pode estar caracterizada pela neutralidade;
- A passagem da consciência ingênua para a consciência crítica representa a plenitude do trabalho educativo:
  - A educação pode concorrer para a transformação social;
- A produção científica deve ser devolvida à sociedade para melhorar a qualidade de vida da população.

São estes pressupostos que subsidiarão as diretrizes da política institucional, pois as diretrizes de uma instituição são condições importantes para nortear o trabalho institucional como um todo. Elas deverão retratar ações em consonância com os anseios da comunidade, comprometidas com o conhecimento já acumulado pela humanidade e que deve estar à disposição de todos.

Por todas as etapas em sua história, as escolas de formação profissional são identificadas pelo compromisso de educar para o trabalho as camadas populares e muitas vezes totalmente excluídas, e pouco se afastaram de sua missão. Entretanto, sabe-se que a educação é com grande força um instrumento ideológico que pode ser instrumento de transformação, se trabalhar no sentido da libertação e da autonomia. Portanto, é nesta perspectiva que o IFET AGROINDUSTRAL DE GOIÁS delineia suas ações.

Sendo os princípios norteadores do trabalho institucional fortemente evidenciado na decisão em adotar ações que estejam sintonizadas com:

- Uma educação científica e tecnológica com forte teor humanístico que possibilite ao ser humano, a partir de um conhecimento crítico do mundo e do local onde vive, interagir e interferir na sociedade, considerando a pesquisa vista como princípio científico e como princípio educativo;
  - A busca incessante da excelência do ensino;

- O pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- A co-participação no traçado dos destinos da região, colocando sempre em destaque a promoção humana;
- A atuação da instituição como centro de referência local e regional na educação tecnológica;
  - O reconhecimento da realidade e da experiência do aluno;
  - A inclusão social, a democratização do acesso e permanência na escola;
  - A articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

A instituição, *lócus* onde o conhecimento se constrói e reconstrói, deve trazer para si a responsabilidade de possibilitar às pessoas oportunidades de construir para viver e atuar neste mundo, de forma ética e solidária.

Perceber as demandas, para nortear ações, se constitui em necessidade premente; entretanto, a rapidez com que as políticas se alteram e as exigências do mundo produtivo se colocam trazem a preocupação em saber fazer escolhas e estas devem ter como horizonte os valores que devem balizar a condição humana em processo permanente de construção e reconstrução dos projetos, planos e políticas da Instituição.

# 4. OS OBJETIVOS DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

São objetivos das políticas educacionais do IFET AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS:

- Reconhecer a contribuição, as experiências que o aluno pode trazer para o processo de construção do conhecimento;
- Considerar o aluno como centro das ações educacionais no sentido da construção do conhecimento, buscando ainda caminhos de inclusão para aqueles que apresentam qualquer tipo de dificuldade;
- Adotar políticas que possibilitem a inclusão social, a democratização do acesso e permanência na escola;
- Possibilitar crescente difusão e utilização das novas tecnologias da informação como ferramenta de democratização;
- Trabalhar no sentido da interiorização e difusão tecnológica, contribuindo assim para a construção da cidadania;
- Desenvolver pesquisa aplicada no campo das tecnologias e que possam também concorrer para o desenvolvimento local e regional;
- Desenvolver canais de comunicação com as esferas públicas e com a sociedade organizada, tendo em vista a educação inicial e continuada dos trabalhadores;

- Capacitar e valorizar o profissional da educação (docente e técnico-administrativo);
- Desenvolver trabalho em função da valorização da rede pública de ensino;
- Promover avaliação permanente dos cursos e de todo o corpo administrativo e pedagógico da instituição para retomada de posição.

O trabalho do IFET AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS visa à superação das tendências pedagógicas conservadoras buscando as pedagogias mais críticas, instalando o diálogo e a interação como mecanismos possibilitadores de troca, fazendo do espaço escolar um campo verdadeiro de aprendizagens para todos e onde a discussão se faz a partir da leitura da realidade.

# 5. O ESTADO DE GOIÁS

O Estado de Goiás, localizado na região Centro-Oeste do Brasil, ocupa uma área de 340.086,698 km². É o sétimo Estado do País em extensão territorial. Limita-se ao norte com o Estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios.

O Estado de Goiás possui uma população de 5,750 milhões habitantes, segundo a PNAD de 2006, o que representa 3,1% da população brasileira. É o Estado mais populoso da Região Centro-Oeste, com participação de 43,19%. A população de Goiás encontra-se predominantemente nas cidades, cuja taxa de urbanização é de 88,57%. São 5,093 milhões de habitantes vivendo nas áreas urbanas e 657 mil nas áreas rurais.

Goiás constitui um território ocupado de forma heterogênea. A grande maioria de sua população concentra-se no Entorno de Brasília e na Região Metropolitana de Goiânia. Existem extensas áreas com baixa densidade demográfica que comportam as médias e pequenas cidades. No entanto, nessas áreas, existem relevantes oportunidades de geração de renda e emprego, principalmente no desenvolvimento da agricultura, pecuária, turismo ecológico, mineração e do desenvolvimento de pequenas e médias empresas agroindustriais, dentre outras.

O IFET AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS poderá, devido sua abrangência em todas as regiões goianas, contribuir para a inclusão social e cultural das populações interioranas através da ampliação da oferta da educação profissional e tecnológica.

#### 5.1 - Economia

Nos últimos anos, a economia de Goiás tem experimentado índices de crescimento de sua economia, expressos através do produto interno bruto (PIB), bem acima da média nacional, frutos da expansão local do agronegócio. No período de 1994 a 2002, a taxa de crescimento

acumulado do PIB goiano foi de 38,42%, tendo uma evolução na participação, em igual período, na economia brasileira de 19,5%.

O setor industrial goiano, pelos dados da Seplan-GO (2008), possui números positivos, acima do comportamento dos demais setores econômicos, resultado das agressivas políticas de desenvolvimento industrial praticadas pelos governos desse estado. Os números da composição do PIB de Goiás revelam, de 1995 a 2005, diminuições de 3% do setor agropecuário e de 17,8% do setor de serviço, porém uma evolução de 34,4% do setor industrial, o que reforça ainda mais a percepção que se tem a respeito da opção que os governos fizeram para o crescimento da economia local.

A trajetória do agronegócio em Goiás tem-se mostrado bastante audaciosa e, principalmente, animadora. O setor ocupa lugar de destaque na economia, sendo responsável em torno de 33% do PIB do Estado. Conforme dados da Seplan-GO, a produção goiana de grãos cresceu 5,6% em 2006, passando de 11.288 para 11.925 mil toneladas. Esse resultado coloca Goiás na quarta posição no ranking nacional da produção de grãos.

A agropecuária se mostra grande responsável pelos expressivos números do PIB do agronegócio do Estado de Goiás. Em 2006 o setor foi responsável por mais de 20% do produto gerado. Estudos mostraram que cerca de 41% dos municípios goianos têm na agropecuária sua principal atividade econômica.

#### 5.2-Emprego e Renda

Em janeiro de 2008, foram gerados em Goiás 11.157 (45.502 admitidos e 34.345 desligados) empregos formais de acordo com o Caged, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - do Ministério do Trabalho e Emprego, o que significou elevação de 1,47% em relação ao mês anterior.

Nos últimos quatro anos, graças ao bom desempenho das atividades da indústria de transformação, da agropecuária e construção civil tem contribuído para aumentar o número de contratação e geração de emprego no estado.

Nos últimos 12 meses o aumento de 42.018 oportunidades de trabalho indica variação acumulada de 5,78% no contingente de empregados celetistas, o que levou o Estado de Goiás a ter o melhor resultado, em termos absolutos, da região Centro-Oeste.

#### 5.3 - Infra-estrutura

No Estado de Goiás, o transporte rodoviário é o responsável pela grande maioria dos deslocamentos de cargas e passageiros. Existem 24,9 mil km de rodovias no Estado, entre rodovias estaduais e federais, dos quais 12,3 mil km são pavimentados, ou seja, 49,4%. Eixos rodoviários de fundamental importância em nível nacional recortam o Estado. Entre eles destacam-se: A radial BR-153 rodovia que integra o Norte ao Sul do País, possui 678 km em solo goiano. A BR-060 que liga o Distrito Federal à capital - Goiânia e ao Estado do Mato Grosso, percorre uma das áreas mais ricas e produtivas de Goiás, o Sudoeste Goiano. A BR-050 liga o Distrito Federal ao Sul do País e recorta porção importante do sudeste do Estado.

O Estado de Goiás conta hoje, principalmente, com duas possibilidades de transporte em grande escala para exportar: Através da Ferrovia Centro Atlântica, que atende a região do sudeste do Estado e o Distrito Federal, no chamado corredor de exportação Centro - Leste, atingindo os portos do Espírito Santo – Tubarão e Vitória, e o Porto de Santos. A FCA interliga-se às principais ferrovias brasileiras e atravessa uma das maiores áreas de produção agrícola do País. Atualmente, as principais cargas transportadas em Goiás são formadas por grãos, calcário, fertilizantes e derivados de petróleo. Acrescente-se a esta estrutura ferroviária a Estação Aduaneira Interior (EADI) – Anápolis - Porto Seco Centro - Oeste, destinado a desembaraçar e diminuir o custo e o tempo para importação e exportação. A EADI de Anápolis abrange uma área que cobre quase toda a Região Centro-Oeste, o norte de Minas Gerais, Pará e Maranhão.

Ao sul do Estado localiza-se o Porto Fluvial de São Simão, pertencente à Hidrovia Paranaíba-Paraná-Tietê. Com transbordo ferroviário em Conchas/ Pederneiras (SP), atinge-se o complexo portuário de Santos (SP).

Outro destaque em termos de infra-estrutura de transportes para a região é o poliduto da Transpetro, Paulínia-Goiânia-Brasília, que fornece quase todo o combustível a granel (cerca de 90%) para o Centro Oeste.

Em futuro próximo, o Estado de Goiás terá possibilidade de utilização dos portos do norte do País, Belém (PA) e Itaquí (MA), formando um corredor de exportação "Centro - Norte", através da implantação da Ferrovia Norte Sul pelo governo federal.

O modal aéreo em Goiás também está sendo otimizado com a ampliação, expansão e modernização do Aeroporto Santa Genoveva de Goiânia.

Quanto a Energia Elétrica, Goiás possui 8.321,6 megawatts (MW) de capacidade instalada de geração de energia hidrelétrica. Atualmente, são 59 empreendimentos em operação. Para os próximos anos, está prevista adição de 1.650,8 MW na capacidade de geração de energia elétrica do Estado, provenientes dos 12 empreendimentos atualmente em construção e mais 24 com sua outorga assinada.

Goiás conta com 31 usinas termelétricas, com destaque para a utilização do bagaço de cana nas usinas de Goianésia, Goiasa e Vale do Verdão. Hoje, Goiás exporta 60% da energia gerada. Em 2002, foi inaugurada a usina de Cana Brava situada nos municípios de Minaçu, Cavalcante e Colinas do Sul, atingindo 5 outros municípios, cuja capacidade instalada é de 466 MW. Trata-se do primeiro investimento da Tractebel Energia no Estado. A usina de Corumbá IV, com 127 MW de potência e custo de implantação da ordem de R\$ 600 milhões, entrou em operação no início de 2006.

Quanto à logística de comunicação, no segmento de telefonia fixa operam no Estado: BrasilTelecom e GVT (Global Village Telecom). Na telefonia celular, as empresas: Vivo, Claro, BrasilTelecom e TIM.

# 5.4- Educação

Nos últimos anos houve crescimento acentuado no número de instituições de ensino superior em Goiás. De 1996 para 2006, a oferta de matrículas nessa área do ensino mais que duplicou (242%). Existem em 69 instituições de ensino superior sendo 8 públicas e 61 privadas. As tabelas a seguir ilustram a área da educação no estado,.

Tabela. 1:Estabelecimentos de ensino por dependência administrativa - Goiás: 2000/2006

Rede	Número de Estabelecimentos						
11000	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Federal	7	8	8	8	8	8	8
Estadual	1.292	1.247	1.263	1.233	1.135	1.114	1.109
Municipal	3.045	2.822	2.613	2.511	2.475	2.398	2.415
Particular	916	1.057	1.076	1.108	1.144	1.122	1.059
Total	5.260	5.134	4.960	4.860	4.762	4.642	4.591

Tabela. 2: estabelecimentos de ensino por localização - Goiás: 2000/2006

Localização	Número de Estabelecimentos						
Localização	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Urbana	3.436	3.649	3.716	3.714	3.721	3.711	3.728
Rural	1.824	1.485	1.244	1.146	1.041	931	863
Total	5.260	5.134	4.960	4.860	4.762	4.642	4.591

Tabela. 3: Professores em exercício - Goiás: 2000/2006

Rede	Número de Professores						
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Federal	413	408	419	416	541	429	448
Estadual	32.112	30.590	31.173	29.701	28.527	26.979	27.007
Municipal	21.521	23.106	24.389	25.555	25.912	26.936	27.003
Particular	11.392	13.825	14.740	15.540	17.086	17.146	16.405
Total	65.438	67.929	70.721	71.212	72.066	71.490	70.863

Tabela 4 - Número de alunos nas redes federal, estadual, municipal e particular

Rede	Número de Alunos							
11000	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	
Federal	4.099	2.651	5.241	5.196	4.687	5.766	5.255	
Estadual	899.049	858.207	869.326	822.776	784.262	737.524	728.134	
Municipal	528.654	550.276	577.014	590.582	607.331	612.510	611.708	
Particular	154.501	199.961	216.084	228.901	267.934	261.325	250.625	
Total	1.586.303	1.611.095	1.667.665	1.647.455	1.664.214	1.617.125	1.595.722	

Fonte: www.educacao.go.gov.br/portal/educacao, acesso em 03/03/2008

#### 5.4.1- Níveis e modalidades de cursos ofertados

A missão das Instituições de ensino profissionalizante, no que concerne à relação entre educação e trabalho, é orientar-se pelos objetivos de ofertar educação profissional e tecnológica em todos os seus níveis e modalidades, para os diversos setores da economia reafirmando seu compromisso social.

# 5.4.1.1- Formação inicial e continuada de trabalhadores

A Instituição de ensino está preparada para ofertar, de acordo com a demanda da comunidade e entidades públicas ou privadas, programas de treinamento e de capacitação

profissional, voltados para a qualificação, aperfeiçoamento e atualização de profissionais em diversas áreas de atuação.

# 5.4.1.2 - Educação Profissional Técnica de Nível Médio

- a) Integrado A Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado é oferecida à comunidade que tenha concluído o ensino fundamental, permitindo a continuação dos estudos ao ensino superior, bem como ofertar aos estudantes uma habilitação profissional nessa modalidade de ensino. Os cursos oferecidos, construídos seus planos, são regidos por uma Organização Didática. Os mesmos estão estruturados em quatro anos de duração e, somente ao final desse período o estudante receberá o diploma de técnico de nível médio no respectivo curso técnico. O certificado de conclusão do Ensino Médio será concedido ao aluno que concluir o estágio obrigatório e todas as componentes curriculares previstos no plano de curso.
- **b)** Subseqüente A Educação Profissional Técnica de Nível Médio subsequente é oferecida aos alunos que já tenham concluído o ensino médio. Dependendo do plano de cada curso, o aluno recebe certificados de qualificação profissional ao término de cada módulo intermediário ou conjunto de disciplinas. Os cursos são ofertados no regime modular ou por disciplinas, semestral e têm seu tempo de duração e cargas horárias definidas nos planos de cada curso.
- c) Proeja Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, destinado àquelas pessoas que ainda não possuem e não tiveram acesso ao ensino médio na idade regular, que já concluíram o ensino fundamental e pretendem adquirir uma formação profissional mais rápida, com duração variando de dois a quatro anos, dependendo das exigências de cada curso. A idade mínima para ingressar nesses cursos é de 18 anos.
- **d)** Ensino Superior- Esta modalidade destina-se a alunos egressos do Ensino Médio, oferecendo preferencialmente cursos superiores de tecnologia, mas também os de licenciatura e bacharelados. Propiciam o prosseguimento dos estudos em cursos de pós-graduação.
- e) Pós-Graduação Especialização, lato sensu e striCto sensu Os cursos de especialização em nível de pós-graduação lato sensu e stricto sensu são direcionados à área de exercício profissional, tanto do docente como de outros profissionais inseridos no mercado de trabalho. São voltados ao aprimoramento acadêmico e profissional.

Devido ao expressivo número de docentes com Doutorado, com a implantação do IFET Agroindustrial de Goiás, a instituição poderá ministrar também, em breve, cursos de Mestrado.

# 6. CARACTERIZAÇÃO DOS CAMPI

#### **6.1 CAMPUS DE CERES**

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres, criada em 30 de junho de 1993 pelo Decreto 8.670, transformada em Autarquia pela Lei 8.731 de 16 de novembro de 1993 e inaugurada em 30 de janeiro de 1994, esta situada na região do Vale de São Patrício, onde a economia é baseada na agropecuária e na prestação de serviços.

Com a reforma ocorrida na Educação Profissional a Escola passou a oferecer a partir de 1998 o curso Técnico em Agropecuária em Concomitância com o Ensino Médio. Em função de novas demandas apresentadas pela comunidade em 2001 criou-se os Cursos Técnicos em Informática, Agroindústria, Agricultura e Zootecnia e em 2005 o Curso Técnico em Meio Ambiente oferecidos em diversas modalidades, ampliando assim, as suas áreas de atuação. Em 2005 criou-se também o Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio.

Em 2006, a Escola implantou o Curso Técnico em Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

Atualmente a Escola possui como desafío a oferta de cursos superiores e a ampliação de suas áreas de atuação nos cursos técnicos, além de ampliar sua infra-estrutura e área de influência.

# 6.1.1- Contexto e inserção regional

Fundada em 1953, Ceres está localizada no chamado "Vale do São Patrício", no centronorte goiano. Atualmente Ceres tem aproximadamente 19.000 habitantes, mas a despeito da
pequena população, Ceres é reconhecida como uma cidade pólo no que se refere à prestação de
serviços de educação e saúde. Atualmente, Ceres e a Escola Agrotécnica Federal de Ceres estão
localizadas na Microrregião de Ceres, fazendo parte da Mesorregião Centro Goiano, como mostra o
mapa a seguir.



Figura 1: Microrregião de Ceres - Fonte: http://www.seplan.go.gov.br

A economia da região é baseada na agropecuária, com destaque para as culturas da canade-açúcar, arroz, milho, feijão, melancia, tomate e abacaxi. No Município de Goianésia foram implantados seringais com aproximadamente um milhão de árvores e indústria processadora de látex. Predominam nessa região as pequenas e médias propriedades rurais (com menos de 100 hectares).

Nos últimos cinco anos, tem sido acelerado o processo de implementação de monoculturas, com destaque para a cana-de-açúcar para atender as quatro principais usinas de álcool e açúcar instaladas na região. Algumas destas usinas estão localizadas nos municípios de: Rubiataba (a 50 Km de Ceres). Essa contrata 500 trabalhadores para o corte de cana; Carmo do Rio Verde (15 Km de Ceres); Itapaci (43 Km de Ceres) e Goianésia (108 Km de Ceres) que contrata 2000 trabalhadores no período de corte da cana. A região possui dez áreas de assentamentos de reforma agrária e dois acampamentos.

O Rio das Almas representa a principal bacia que corta o Vale de São Patrício. A importância da bacia do Rio das Almas no contexto sócio-econômico-ambiental da Microrregião de Ceres, enquanto recurso natural responsável pelo fornecimento de alimentos para a fauna, como fonte de utilização na agropecuária, lazer e abastecimento de água de vários municípios da região.

Nos últimos anos, em decorrência da ampliação das áreas destinadas às monoculturas, têm-se agravado os problemas sócio-ambientais na região, caracterizados pelas queimadas, desmatamentos, perda da biodiversidade, poluição e assoreamento dos recursos hídricos, bem como contribuído para redução do emprego da mão-de-obra rural.

Para ilustrar esse contexto, apresentamos a seguir alguns dados e indicadores, tanto do município de Ceres quanto da Microrregião de Ceres.

6.1.2 - Indicadores Físicos e Socioeconômicos

Microrregião	Área	População	Densidade	IDH médio	PIB	PIB per capita
Município	Km2	(hab.)	(hab/Km2)	(PNUD/2000)	(1.000,00)	(R\$)
					(IBGE/2003)	(IBGE/2003)
Centro	40.836	2.900.248	69,7	0,787	16.223.322	5.929,69
Goiano						
Ceres	213	18.960	88,8	0,782	91.598	4.781,00

Fonte: www.pt.wikipedia.org, acesso em 02/03/2008

# 6.1.3 - Alunos matriculados por nível e modalidade de ensino em Ceres

	Pré-	Ensino		Ensino	Ensino		Ensino
Escolar		Fundamental	Médio		Profissional	Superior	
	593	2.144		1.119	954		1.236

Fonte: IBGE, janeiro/2007

#### 6.1.4 - Missão

A Missão do Campus Ceres é ser uma Escola líder na educação profissionalizante, comprometida com a formação integral de profissionais com valores éticos e humanos, com consciência social, crítica e mentalidade empreendedora. Gerar, promover e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos, para o desenvolvimento sustentável das comunidades e dos segmentos agropecuários de sua área de ação. Formar jovens e adultos no Ensino Médio e em Cursos profissionalizantes de Nível Básico, Técnico e Tecnológico, bem como em estratégias de educação continuada.

#### 6.1.5- Políticas de Ensino

As atividades de ensino, realizadas em caráter permanente através da oferta de cursos técnicos e tecnológicos e por cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, apresentam alto padrão de qualidade, aferido através de significativo percentual de egressos em atividade profissional e pela crescente demanda de cidadãos, entidades e instituições que pleiteiam a realização de formação profissional através desta IFET. A Escola Agrotécnica Federal de Ceres atende aproximadamente 600 alunos matriculados, oriundos de diversos municípios do Estado de Goiás e de outros estados da federação, com predomínio acentuado daqueles procedentes dos municípios que integram a região do Centro-Norte do estado, evidenciando sua vocação de Instituição de caráter regional.

A EAFCe/GO é hoje um centro de referência da educação profissional e tecnológica. Seu diferencial começa pela oferta de educação integral, onde o estudante tem possibilidades de desenvolver suas potencialidades, interagindo com os desafios tecnológicos e tornando-se partícipe da sua própria história, conquistando autonomia.

# 6.1.6 – Políticas de Extensão e pesquisa

As atividades de extensão também permeiam, com relevância, o histórico institucional: atualmente, a existência de mais de cento e cinquenta convênios de cooperação técnico-pedagógica; a realização de diversas unidades demonstrativas e de experimentação; a participação ativa e permanente em todos os eventos municipais e regionais ligados ao setor primário, educacional e de serviços; os diversos projetos de assistência técnica e extensão rural em execução e a promoção de

diversos seminários, congressos e demais eventos de divulgação técnico-científica fazem da EAFCe/GO a instituição com maior destaque em atividades de extensão do município de Ceres.

A EAFCe/GO atua em sintonia com as demandas sociais através da oferta de cursos de formação profissional necessária ao desenvolvimento sócio-econômico regional. A pesquisa, ainda incipiente nesta Instituição, deverá ser implantada, em caráter institucional, a partir da criação do Núcleo de Pesquisa da EAFCe e do Programa de Iniciação Científica Júnior.

Por meio de uma parceria entre a EAFCe, Prefeitura Municipal de Goianésia e OSCIP - Goianésia, oferece-se o Curso Técnico em Agricultura. Atualmente estão matriculados 110 alunos. A política de pesquisa a ser desenvolvida na EAFCe/GO deverá ser voltada às matrizes produtivas regionais.

# 6.1.7- Quadro de pessoal – Docentes e Técnico-administrativos

# a) - Categoria, Titulação e Quantitativo de Docentes em Fevereiro/2008.

Categoria	Titulação	Titulação					
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado			
Efetivo	2	16	17	3	38		
Substituto		4	1	1	17		
Conveniado	11	3	2		5		
TOTAL					60		

# b) - Categoria, Titulação e Quantitativo de Técnicos Administrativos

NÍVEL	TITULAÇÃO					TOTAL
	Alfabetizado	1º Grau - 1ª Fase	2° Grau	Graduação	Especialização	
Superior				07	04	11
Intermediário			20	05	02	27
Apoio	01	02	17			20
SUB-TOTAIS						58

# c) Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

Nível de Ensino	Modalidade	Cursos Ofertados	Aluno matriculado
Ensino Técnico	Subsequente	Técnico em Agricultura	162
Regular		Técnico em Agroindústria	32
Regulai		Técnico em Informática	41
		Técnico em Zootecnia	64
		Técnico em Meio Ambiente	59
	PROEJA	Técnico em Agroindústria	13
	Técnico Integrado	Técnico em Agropecuária	260
Total Geral de Ma	631		

# 6.1. 8-Acervo da Biblioteca

Áreas	Exemplares
Enciclopédia, Dicionário, Compêndio, Atlas	179
Ciências Agrícola	1.278
Ciências Sociais	106
Ciências Exatas	273
Educação, Informática	256
Letras e Literatura	447
Química, Biologia,	232
História, Geografía	248
TOTAL	3.019

# Outros tipos de Acervo

Vídeos	Quantidade	Total
Fitas	460	460
DVD's	80	80
CD's	05	05
Periódicos	20	20

# 6.1.9 - Infra-estrutura física e instalações acadêmicas

A Escola Agrotécnica Federal de Ceres possui um terreno de 1.931.231 m² (193 hectares), sendo que 16.370 m² são de área construída, 952 m² de área admnistrativa, 862 m² de área pedagógica (salas de aula e laboratórios) e 7.406 m² de área esportiva.

O abastecimento de energia elétrica provém de rede pública. O abastecimento de água provém de Estação de Tratamento de Água pertencente à Escola, que capta a água às margens do rio Verde. O esgoto sanitário é contido em fossas e lagoas de decantação. Uma parte do lixo é encaminhada para reciclagem e outra parte é coletada pela Prefeitura Municipal de Ceres. A Escola possui uma conexão a internet em alta velocidade com banda larga, também possui uma conexão intranet, interligando seus diversos setores.

# 6.2 - CAMPUS DE IPORÁ

O Município de Iporá teve sua origem na fundação do arraial de Pilões, na margem direita do Rio Claro, em 1748, localizado na região centro-oeste de Goiás. Sempre desempenhou o papel econômico de entreposto comercial entre Vila Boa de Goiás (antiga capital de Goiás) e Cuiabá (capital do Mato Grosso). O município ocupa atualmente uma área de 1.026,387 km² (SEPLAN-GO, 2008). Em relação ao Estado de Goiás, a Mesorregião Centro Goiano comporta a Microrregião de Iporá que está muito ligada com a Mesorregião do Noroeste Goiano (que inclui as Microrregiões São Miguel do Araguaia, Rio Vermelho e Aragarças).

# 6.2.1-CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL

O município de Iporá tem relevante inserção na região centro-oeste de Goiás, devido ao entroncamento rodoviário entre as BR 060 e GO 060 e por ser um pólo comercial, educacional, de saúde, com diversificado setor de prestação de serviços.

Devido existir essa infra-estrutura rodoviária, num raio de 200 Km, o futuro Campus de Iporá poderá receber, com facilidade, alunos oriundos de mais de 40 municípios goianos.

O futuro Campus de Iporá procurará afirmar sua área de abrangência e atender, além da sua Microrregião, as demandas da educação profissional e tecnológica das Microrregiões de São Miguel do Araguaia (contemplando os municípios de: Crixás, Mozarlândia, Mundo Novo, Nova Crixás, Novo Planalto, São Miguel do Araguaia, Uirapuru), do Rio Vermelho (contemplando os municípios de: Araguapaz, Aruanã, Britânia, Faina, Goiás, Itapirapuã, Jussara, Matrinchã, Santa Fé de Goiás) e de Aragarças (e seus municípios: Aragarças, Arenópolis, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Diorama, Montes Claros de Goiás, Piranhas). Para ilustrar esse contexto, apresentamos a seguir alguns dados e indicadores, tanto do município de Iporá quanto da Microrregiões de Iporá, São Miguel do Araguaia, Rio Vermelho e Aragarças, de acordo com <a href="https://www.seplan.go.gov.br/sepin">www.seplan.go.gov.br/sepin</a>.

	Área Km2	População (hab.) (est. 2006)	Densidade (hab/Km2)	PIB (R\$1.000) (IBGE/2003)	PIB per capita(R\$) (IBGE/2003)
Microrregião Iporá	7.072	62.202	8,80	295.014	4.719
Microrregião São Miguel	24.381	75.676	3,10	614.594	8.183
do Araguaia					

Microrregião Rio Vermelho	20.205	92.899	4,60	634.598	6.882
Microrregião Aragarças	11.053	53.561	4,80	290.854	5.327
Município de Iporá	1.026	30.308	29.54	122.014	3.819

Efetivo da pecuária de Iporá em 2006

Aves (cab)	es (cab) Bovinos (cab) Suínos (cab)		Vacas ordenhadas (cab)	Produção de leite (1.000 l)
69.300	92.000	7.780	16.000	17.650

Área plantada e Produção dos principais produtos em Iporá em 2006

Variáveis	Mandioca	Arroz	Milho	Soja
Área (ha)	300	300	1.300	1.000
Produção (t)	6.000	560	6.000	3.000

# Alunos matriculados por nível e modalidade de ensino em Iporá em 2006

Pré-	Ensino	Ensino	Ensino	EJA	Ensino	Ensino
Escolar	Fundamental	Médio	Especial		Profissional	Superior
634	5.371	1.626	75	1.509	-	1.250

Numa rápida análise dos dados expostos, pode-se evidenciar que essa região apresenta baixos indicadores de desenvolvimento econômico e social. Por exemplo, praticamente é inexistente a oferta da educação profissional nessa região, assim como de ensino superior.

Após uma ampla pesquisa de interesse de níveis e modalidades de ensino, em 12 (doze) cidades da região, ficou estabelecido que no Campus de Iporá, serão implantados os Cursos Técnicos de Agropecuária, Mineração, Administração de Empresas e Meio Ambiente, além do PROEJA, previstos para iniciarem em agosto de 2008, com 40 alunos por curso.

# 6.2.2 - Infra-estrutura física

Item	Descrição	Unidade	Quantidade Responsável	
1	Terreno	На	154,80	Prefeitura Municipal de Iporá-GO
2	Terreno	На	5,09	Prefeitura Municipal de Iporá-GO

Essa contrapartida já foi atendida quase na sua totalidade através da Escritura Pública de Doação para a incorporação no patrimônio do CEFET- RIO VERDE, de um terreno de 824.900 metros quadrados, realizada através do Registro de Imóveis de Iporá tendo Nº R.3.M-15.576 LIVRO 2.76 FOLHA 119.

Nessa área serão construídos 4.537 m², e reformados outros 233 m², de um projeto cujo Edital de Licitação encontra-se pronto no CEFET - RIO VERDE, aguardando apenas o Parecer do Procurador Federal para dar início nas obras. O aporte financeiro no valor de R\$1.500.000,00 (um

milhão e quinhentos mil reais) já está disponibilizado para garantir a primeira etapa da construção do referido projeto. Para garantir o início do funcionamento do Campus de Iporá, diversas outras contrapartidas já foram viabilizadas.

# **6.3 - CAMPUS DE RIO VERDE**

O Ginásio Agrícola de Rio Verde foi autorizado a funcionar, pelo Ministério da Agricultura, em 27 de abril de 1967. Iniciou-se então o ensino técnico agrícola no município de Rio Verde, localizado na Mesorregião Sul Goiano e pertencente a Microrregião do Sudoeste de Goiás. Em relação ao Estado de Goiás, a Mesorregião Sul Goiano comporta as Microrregiões do Sudoeste de Goiás, Vale do Rio dos Bois, Meia Ponte, Pires do Rio, Catalão e Quirinópolis. Em 1979 o Colégio Agrícola de Rio Verde foi transformado em Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde subordinada à Coagri/MEC. Foi transformada em Autarquia Federal, subordinada ao Ministério da Educação, através da Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993. Sendo uma Autarquia Federal, tendo autonomia administrativa, financeira e pedagógica. Escola tornou-se mais eficiente.

No decurso do ano de 2002, a Escola apresentou ao MEC dois importantes projetos. O primeiro sendo o "Projeto de Credenciamento para Centro Federal de Educação Tecnológica" e o segundo "Projeto para Autorização de Funcionamento do Curso Superior de Tecnologia de Produção de Grãos". A comissão designada pela portaria 205, de 07 de novembro de 2002, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, atribuiu o conceito final "B" ao projeto do Curso Superior, autorizando seu funcionamento. Através do Decreto Presidencial, de 17 dezembro de 2002, a Escola Agrotécnica Federal de Rio Verde foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Verde.

# 6.3.1 - Contexto e inserção regional

O CEFET - RIO VERDE está localizado no município de Rio Verde, situado na Microrregião do Sudoeste de Goiás que pertence a Mesorregião do Sul Goiano (fig .2). Está localizado a 220 Km da capital do Estado (Goiânia).

O município de Rio Verde possui área de 8.388,3 Km² e uma população de 149.382 habitantes, sendo 138.625 residentes urbanos e 10.757 rurais (IBGE, estimativa em 2007). De acordo com a SEPLAN/GO (2008) o município apresentou uma taxa geométrica de crescimento, no período de 2000-2007, de 3,61%, e, no ano de 2000 tinha uma taxa de alfabetização de 89,5%, contando com um índice de desenvolvimento humano municipal (IDH-M) de 0,807.

A Microrregião do Sudoeste de Goiás é composta de 12 municípios, sendo Rio Verde o município pólo. Possui uma população estimada de mais de 386 mil habitantes (IBGE, 2006). É a

principal produtora de grãos e dos efetivos da pecuária de bovinos, suínos e aves. Por isso, aqui estão instaladas, dentre outras, centenas de empresas especializadas no agronegócio; grandes agroindústrias transformadoras de alimentos; indústrias de fertilizantes, corretivos, rações e de embalagens diversas; diversos frigoríficos de bovinos, aves e suínos; cooperativas de produtores, associações e sindicatos, tanto patronais quanto de trabalhadores. Ainda, aqui está instalado o maior número de armazéns gerais, tendo a maior capacidade estática de armazenamento de grãos do Estado.



Fig 2. - Microrregião do Sudoeste de Goiás. Fonte : <u>www.seplan.go.gov.br</u> (em 01/03/2008).

Essa microrregião, onde se localiza o CEFET - RIO VERDE, está bem situada para atingir os mercados de Goiás, do Distrito Federal, de Minas Gerais e do Mato Grosso do Sul. Além disso, conta com a proximidade ao Porto de São Simão e do Porto Seco de Anápolis. Ademais, os municípios se encontram no eixo programado para a Ferrovia Leste-Oeste, que contemplará Uberlândia, Itumbiara, Rio Verde, Jataí, Alto Araguaia, Rondonópolis e Cuiabá, ligando regiões muito importantes do ponto de vista da produção agropecuária e agroindustrial.

Para ilustrar esse contexto, apresentamos a seguir alguns dados e indicadores, tanto do município de Rio Verde quanto da Microrregião do Sudoeste de Goiás, via fonte <a href="https://www.seplan.go.gov.br/sepin">www.seplan.go.gov.br/sepin</a>.

Microrregião	Área	População	Densidade	IDH médio	PIB	PIB per capita
Município	Km2	(hab.)	(hab/Km2)	(PNUD/2000)	(R\$1.000)	(R\$)
		(est. 2006)			(IBGE/2003)	(IBGE/2003)
Sudoeste de Goiás	56.111	386.668	6,89	0,783	4.683.988	12.806,17
Rio Verde	8.388	149.113	16,20	0,807	2.350.229	17.740,00
		(est. 2007)			(IBGE/2005)	(IBGE/2005)

Efetivo da pecuária de Rio Verde em 2006

Aves (cab) Bovinos (cab) Suínos (cab) Vacas		Vacas ordenhadas (cab)	Produção de leite (1.000 l)		
11.600.000	320.000	335.000	34.000	61.000	

Área plantada e Produção dos principais produtos em Rio Verde em 2006

Variáveis	Algodão	Arroz	Cana-de-açúcar	Feijão	Milho	Soja	Sorgo
Área (ha)	2.800	2.500	2.900	5.600	59.000	250.000	20.000
Produção (t)	8.400	4.500	249.000	11.500	308.500	600.000	60.000

# Alunos matriculados por nível e modalidade de ensino em Rio Verde em 2006

Pré-	Ensino	Ensino	Ensino	EJA	Ensino	Ensino
Escolar	Fundamental	Médio	Especial		Profissional	Superior
2.337	25.470	6.648	330	3.446	1.185	7.620

Número de empresas por ramo, instaladas em Rio Verde, em junho de 2007

Comércio	Serviços	Indústria	Comércio	e	Comércio	e	Indústria	e	Agropecuária	Agricultura
			Serviços		Indústria		Comércio			
5.904	3.863	311	374	4	1	103		16	14	11

Fonte: Secretaria Municipal da Fazenda

O CEFET - RIO VERDE encontra-se inserido nesse contexto, em primeiro lugar, através do atendimento aos jovens e adultos trabalhadores, em seus cursos e via prestação de serviços de pesquisa e extensão para a comunidade e diversos clientes empresariais. Em segundo lugar, desenvolve em torno de 200 (duzentas) parcerias com prefeituras municipais, cooperativas, sindicatos, empresas e profissionais liberais, contemplando áreas de estágio para seus alunos, desenvolvimento de análises laboratoriais, reciclagem de profissionais, educação de iniciação profissional, desenvolvimento de produtos e serviços, dentre outras.

# 6.3.2 - Missão

A missão do CEFET - RIO VERDE é "oferecer educação profissional e tecnológica, nas suas diversas modalidades e níveis, aos jovens e adultos da região, capacitando-os para o mundo do trabalho e o exercício pleno da cidadania".

#### 6.3.3 - Políticas de ensino

A política de ensino segue as seguintes orientações: Atender prioritariamente os trabalhadores da agricultura, indústria, comércio e prestação de serviços nos seus cursos de nível básico; proporcionar aos pequenos e médios empresários, egressos e profissionais diversos cursos de aperfeiçoamento e especialização; incentivar os egressos do ensino médio, de escolas públicas e privadas, do município sede e da região, para virem estudar em cursos técnicos modalidade ensino à distância; incentivar os egressos ou alunos do ensino médio, de escolas públicas, do município sede e da região, para virem estudar cursos técnicos regulares; incentivar os egressos do ensino médio, de escolas públicas, do município sede e da região, para virem estudar cursos superiores; formar parcerias com empresas, prefeituras, cooperativas, sindicatos e outras instituições para viabilizar a realização de cursos de nível básico e técnico, como os exemplos a seguir.

-Núcleo de Ensino de Hidrolândia - GO: por meio de uma parceria entre o CEFET, Prefeitura Municipal de Hidrolândia e UFG, oferece-se o Curso Técnico em Agropecuária. Atualmente estão matriculados 86 alunos.

-Núcleo de Ensino de Chapadão do Céu - GO: através de parceira entre o CEFET e a Prefeitura Municipal de Chapadão do Céu está em andamento o Curso Técnico em Agropecuária com 68 alunos matriculados.

-Núcleo de Ensino de Quirinópolis - GO: trata-se de uma parceira entre o CEFET, Prefeitura Municipal de Quirinópolis - GO e Cooperativa AGROVALE, ministrando o Curso Técnico em Agropecuária para 45 alunos.

# 6.3.4 - Desenvolvimento de Programa de Pesquisa

Dar continuidade aos projetos de pesquisas em andamento nas áreas de produção vegetal, produção animal, desenvolvimento de produtos alimentares, biodiesel, controle de qualidade de alimentos e água, estudos socioeconômicos; Sustentar o programa de iniciação científica junto aos alunos de cursos técnicos e da graduação; desenvolvimento de semanas científicas, implantação de campos experimentais, visitas técnicas às instituições, locais e regionais, de pesquisa e de produção; incentivar e orientar docentes para participação em grupos de pesquisas, apresentação de trabalhos científicos em congressos, publicação em meios especializados e encaminhamento de projetos às instituições de fomento.

# 6.3.5 - Desenvolvimento de Programa de Extensão

Participar de feiras, exposições e dias-de-campo apresentando os trabalhos desenvolvidos no CEFET - RIO VERDE; Desenvolver projetos de extensão principalmente quanto

a educação ambiental, atendimento para a agricultura familiar, orientação da comunidade para seleção e tratamento do lixo.

# 6.3.6 - INFRA-ESTRUTURA EXISTENTE EM FEVEREIRO DE 2008

Ambiente	Área (m²)
Área/Terreno (Fazenda)	266,2 ha
Prédio Administrativo	2.489,03
Prédio da Garagem	50,00
Prédio do Almoxarifado	415,40
Ginásio Poliesportivo	1.194,40
Quadras descobertas	1.550,40
Campo de Futebol de Campo	15.259,00
Campo de Futebol Society	2.925,00
Prédio da Saúde	305,00
Prédio da Guarita	11,34
Prédio Pedagógico 1	3.630,20
Prédio Pedagógico 2	424,44
Prédio da Gerência de Produção	810,05
Prédio da Agroindústria	746,24
Prédio da Unidade Educativa de Mecanização	868,08
Prédio da Unidade Educativa de Horticultura	181,66
Prédio da Unidade Educativa de Avicultura	1.626,54
Prédio da Unidade Educativa de Suinocultura	664,87
Prédio da Unidade Educativa de Bovinocultura	1.823,55
Prédio do Aviário	1.666,25
Prédio dos Laboratórios 1	588,75
Prédio dos Laboratórios 2	588,75
Prédio do Laboratório de Biotecnologia	279,76
Prédio do Laboratório de Sementes	106,58
Prédio da Cantina	100,49
Prédio Residência Estudantil	588,75
Residências de Servidores	1.284,05
Vias de Acesso asfaltadas da fazenda	2,0 Km
Ruas asfaltadas da área administrativa	1,8 Km

# 6.3.7- Infra-estrutura existente para o atendimento aos portadores de necessidades especiais em janeiro de 2006

Tipo	Acesso ao ambiente
Telefone	Telefone específico
Bebedouro	Bebedouro específico
Rampa	Refeitório, Cantina, Área coberta do Prédio Administrativo
Rampa	Prédio Pedagógico, Salas de aulas, Biblioteca, Secretaria Escolar
Suportes	Banheiros do Prédio Pedagógico
Vaga privativa	Estacionamento de veículos

# 6.3.8 - Equipamentos mais importantes existentes em fevereiro de 2008

Descrição do ambiente	Equipamentos					
	Computador	Impressora	Retroprojetor	TV	Video	Fone
Pedagógico Administrativo	14	14	• •			12
Didáticos	10	14	26	24	19	
Lab. Informática	178	5	3	4	4	
Séc.Registros Escolares	6	7				2
Escritórios de Professores	25	5				10
Biblioteca	16	8				2
COETAGRI						1
Setores de Apoio ao Aluno	5	3		2	2	5
Setores Administrativos	25	12		1	1	12
Unidade Proc. de Dados	9	6				1
TOTAL	288	70	29	31	26	45

OBS: Existem 20 Aparelhos DVD.

# 6.3.9 - Acervo Bibliográfico — Livros existentes por área de estudo, total da área e total de títulos, em janeiro de 2006

Área de Estudo	Total da Área	Total de Títulos
Ciência Agrícola	2.830	900
Ciência Econômica	804	301
Ciências Sociais	303	213
Ciências Biológicas	150	88
Ciências da Educação	141	118
Ciências Exatas	278	127
Letras e Literatura	2.105	937
Dicionário	21	11
Direito	42	19
Esportes	17	16
Informática	137	48
Química	114	36
Outras Áreas	1.213	731
TOTAL GERAL	8.155	3.545

# 6.3.10 - Outros tipos de acervo existente em janeiro de 2006

Tipo	Títulos
Periódicos	19
Fitas de Vídeo	286

# 6.3.11 - Outros Recursos Didáticos/Tecnológicos existentes em fevereiro de 2008

Tipo de Recurso	Quantidade
Notebook	5
Datashow	3
Câmara Digital	2
GPS	3

Estação Metereológica	1
Sistema de Irrigação Pivot Central	1
Sistema de Irrigação Aspersão	1
Sistema de Irrigação micro-aspersão	1
Estufa de Hidroponia	1

# 6.3.12 -Tratores, máquinas agrícolas, implementos diversos existentes em fevereiro de 2008

Tipo	Quantidade
Tratores (vários modelos)	4
Plantadoras (vários modelos)	2
Carretas agrícolas (vários modelos)	3
Arados (vários modelos)	4
Grades (vários modelos)	3
Pulverizadores (vários modelos)	2
Perfurador de solo com brocas	1
Adubadora PD 06 linhas Caixa dupla	1
Cultivador Adubador de cobertura	1
Distribuidor de calcário capacidade 5 ton	1
Roçadeira Hidráulica	2
Ensiladeira colhedora de forragens	1
Esparramadora de palha p/ colhedora MF 3640	1
Enxada rotativa p/ microtrator	1
Enfardadeira AP41-NC 1292	1
Compressor de ar SH com motor	1
Lavadora alta pressão	1
Bomba de óleo elétrica fixa "Tipo Posto"	1
Plaina p/ trator CBT 2105	1

# 6.3.13 - Veículos existentes em fevereiro de 2008

Tipo	Quantidade
Ônibus	2
Van	1
Caminhão ¾	1
Camioneta	2
Carro	3

# 6.3.14 - Categoria, titulação e quantitativo de docentes em fevereiro/2008.

CATEGORIA	TITULAÇÃO				TOTAL
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Efetivo	3	10	22	27	62
Substituto	4	3	3		10
Conveniado	1	13			14
TOTAL	8	36	25	27	86

# 6.3.15 - Categoria, titulação e quantitativo de Técnico-administrativos em fevereiro/2008.

NÍVEL		TITULAÇÃO				TOTAL
	Alfabetizad	1º Grau-1ª	2°	Graduação	Especialização	
	0	Fase	Grau			
Superior				5	10	15
Intermediário		3	30	19	7	59
Apoio	3	7	11	1		22
Comissionado					2	2
SUB-TOTAIS	3	10	41	25	19	98

# 6.13.16 - Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

Nível de Ensino	Modalidade	<b>Cursos Ofertados</b>	Matriculas
Formação Inicial	Presencial	Manutenção em processos	20
Profissional		produtivos agroindustriais	
		Agroecologia para agricultores	20
		familiares	
Ensino Técnico	Subsequente	Técnico em Administração	195
Regular		Técnico em Cooperativismo	41
Regulai		Técnico em Agropecuária	369
		Técnico em Alimentos	97
		Técnico em Comércio	88
		Técnico em Contabilidade	101
		Técnico em Informática	56
		Técnico em Secretariado	97
		Técnico em Zootecnia	112
	PROEJA	OBS: O aluno poderá optar por	135
		qualquer curso técnico	
Ensino Técnico à	EAD	Técnico em Agricultura	319
Distância			
Ensino Superior	Tecnologia	Produção de Grãos	94
_	_	Agronegócio	103
	Bacharelado	Gestão Ambiental	77
		Zootecnia	75
	Licenciatura	Ciências Biológicas	40
		Química	40
	Engenharia	Engenharia de Alimentos	62
		Agronomia	30
Pós Graduação	Especialização Lato	Biodiesel: das oleaginosas à	40
	sensu	produção e análise de qualidade	
Total Geral de Ma	trículas em fevereiro		2.099

# **6.4 - CAMPUS DE MORRINHOS**

# 6.4.1 - Contexto e inserção regional

A UNED Morrinhos está inserida na Região Sul de Goiás, região que detinha a 3ª colocação do Produto Interno Bruto do Estado de Goiás. A Região Sul Goiana é formada por 26 municípios, com estradas pavimentadas, sendo que o município de Morrinhos (4ª colocação no PIB regional) ocupa a maior área territorial (2.846,191 km2) e está ao centro dessa Região, com dez municípios limítrofes, distando a 129 km de Goiânia e a 339 km de Brasília. A população do município de Morrinhos é estimada em 40.000 habitantes, destes, menos de sete mil encontram-se na Zona Rural. O CEFET-URT/UNED Morrinhos é a única Instituição de Ensino Público Federal da Região Sul Goiana a oferecer cursos técnicos (profissionalizantes) na área de agropecuária. Esta Região é caracterizada por dois modelos de uso da terra. De um lado há uma agricultura altamente tecnificada, praticada por produtores com posse de grandes extensões de terra e, do outro lado, uma agropecuária um pouco menos tecnificada, que utiliza menos insumos agrícolas, caracterizada pelos minifúndios, pela agricultura familiar de subsistência e/ou de excedente, e que apresenta importante participação no agronegócio brasileiro.

A economia local está concentrada no setor primário, sendo este responsável em grande parte, tanto pelo Produto Interno Bruto quanto pela força de trabalho. Tendo em vista a topografía, as condições de clima e solo bem como a extensão territorial do município, Morrinhos tem como fator preponderante em sua economia a agricultura e pecuária que respondem por cerca de 59% da riqueza gerada. No município são utilizadas as mais avançadas técnicas de produção, detendo índices de produtividades dentre os melhores do Estado. Possui ainda a 3ª maior área irrigada por pivôs no Estado de Goiás, com 73 pivôs de irrigação em operação.

Agricultura e Pecuária são as atividades que movimentam a economia de Morrinhos. Na agricultura, os principais produtos são a soja, milho, arroz, feijão e tomate, com tendência a se tornar grande produtor de milho doce devido a investimentos na área desde o ano de 1999. Na pecuária, o destaque está na produção de leite, sendo Morrinhos um dos municípios goianos com a maior bacia leiteira de Goiás, estando sempre entres as primeiras posições no ranking de produção.

A região sul (fig 2) detém dois municípios classificados como os mais competitivos: o maior exportador goiano e a melhor qualidade de vida e economia competitiva, Itumbiara e Morrinhos respectivamente.



Fig 3. – Região Sul do estado de Goiás. Fonte : www.seplan.go.gov.br (em 01/03/2008).

A localização estratégica e o amplo potencial de produção da região sul vêm a consolidando como um dos pólos de desenvolvimento . Os números do desempenho da produção agrícola, da mineração, das exportações, da produção industrial e do crescimento do PIB são indicativos desse desenvolvimento, reflexo da busca em implantar plano de desenvolvimento pautado na atração de empreendimentos produtivos.

É neste contexto que se localiza a UNED Morrinhos, com a responsabilidade de promover a formação profissional de qualidade para atender às demandas regionais.

Os indicadores abaixo expressam a vocação regional e caracterizam a região de abrangência do CEFET Urutaí/Uned Morrinhos.

INDICADORES	REGIÃO	ESTADO	REGIÃO/ ESTADO(%)
-Municípios (nº)	26	246	10,57
-Área (km²)	25.122,039	340.086,698	7,39
-Densidade Demográfica (hab/km²) - 2006	15,45	16,85	-
-População total - 2006	388.154	5.730.753	6,77
-População por faixa etária - 2000			
0 - 6 anos	43.427	682.504	6,36
16 - 24 anos	59.450	925.201	6,43
60 anos ou mais	31.687	358.816	8,83
-Pop. de 10 anos ou mais de idade - 2000	287.473	4.034.216	7,13
-População Economicamente Ativa - 2000	170.670	2.385.992	7,15
-Emprego formal - 2005	56.512	944.927	5,98
- IDH - M - 2000	0,764	0,776	-
-Educação			
Nº de Escolas - 2006	331	4.589	7,21
Alunos Matriculados - 2006	109.248	1.595.474	6,85
Taxa de analfabetismo - pop.de 10 anos ou mais (%) - 2000	12,14	10,80	-
-Produção de Grãos (t) - 2006	1.632.702	10.580.630	15,43
-Pecuária - 2005			
Bovino (cab.)	1.813.148	20.726.586	8,75

Suíno (cab.)	147.575	1.499.138	9,84
Aves (cab.)	2.658.494	39.942.492	6,66
Produção de leite (mil litros)	420.575	2.648.599	15,88
-Valor das exportações (US\$ FOB)			
2005	402.765.778	1.817.392.930	22,16
2006	365.111.007	2.093.110.708	17,44
PIB 2004	4.057.115	41.316.491	9,82
PIB per capita 2004	10.774	7.501	-

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2007.

#### 6.4.2 - Missão

Preparar profissionais e cidadãos conscientes que visem desenvolver seus projetos de vida, participativos, responsáveis, críticos e criativos, que desenvolvam, construam e apliquem o conhecimento para o aprimoramento contínuo da sociedade em que vivem e de futuras gerações.

# 6.4.3 - Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O CEFET-Urutaí/UNED-Morrinhos tem como filosofia político-pedagógico, o compromisso de estruturar a sua ação educacional através das atividades de pesquisa e extensão integradas às ofertas dos diversos cursos e níveis de ensino no sentido de contribuir para o enfrentamento aos desafios do mundo moderno, que surgem em razão da dinamicidade das relações sociais e do mundo do trabalho propriamente dito. Contando com um corpo docente de graduados, especialistas, mestres e doutores, tem como visão de trabalho pedagógico a formação do cidadão, buscando seu desenvolvimento integral, através de uma sólida formação propedêutica, que inclui aspectos científicos, políticos, artísticos e desportivos.

A política de ensino tem compromisso de articular Educação Profissional com as interfaces dos arranjos produtivos locais e regionais, oferecendo presenciais desenhados a partir da observação de funções no mundo do trabalho que carecem da atuação de um profissional especializado. Os projetos pedagógicos procuram a formação por competências laborais no que se refere ao desenvolvimento curricular, com itinerários de formação flexíveis, visando não apenas a inserção do aluno no curso, mas sobretudo sua permanência.

A política de pesquisa tem sido implementada à medida que a Instituição cria uma cultura da investigação científica, potencializando a infra-estrutura física e agregando profissionais com formação e vocação, através de mecanismos parceiros e de cooperação técnica, procurando romper imites impostos pela alta relação professor-aluno, exigüidade de recursos e principalmente ausência de uma cultura institucional.

No que se refere à extensão, a instituição tem assumido, ao longo dos anos, um compromisso de formular e implementar programas de extensão no sentido da integrá-los permanente ao ensino e à pesquisa, estimulando programas multidisciplinares e interdepartamentais permanentes junto à comunidade e ampliando ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida do cidadão. A política é caracterizada por ações de integração comunitária, coordenadas pela Coordenação de Integração Escola-Comunidade, devidamente articulada com os setores estratégicos de ensino e pesquisa. Os programas e cursos oferecidos à comunidade interna e externa representam uma inserção da instituição no contexto social de sua abrangência, atendendo a demandas pontuais ou não, notadamente na qualificação e requalificação de trabalhadores.

6.4.4 - Infra-estrutura acadêmica

Especificações da infra-estrutura física do CEFET-UR / UNED Morrinhos-GO.

Especificação	Quantidade	Área (m²)			
Dependências comuns					
Sala de Direção	01	43,50			
Sala de Coordenação	06	151,20			
Sala de Professores	01	57,70			
Sala de aula	08	522,00			
Centro de Convivência	01	362,29			
Auditório	01	209,00			
Sala Multimeios	01	196,21			
Unidade de Processamento de Dados	01	18,90			
Biblioteca	01	187,50			
Setor de Registro Escolares	01	37,80			
Setor de Integração Escola-Comunidade	01	18,90			
Restaurante	01	741,76			
Laboratório de Biologia	01	68,25			
Laboratório de Física	01	65,00			
Laboratório de Química	01	87,75			
Sala de Reuniões	01	37,80			
Sala de PABX	01	19,80			
Sala de Enfermagem	01	27,72			
Lavanderia	01	144,48			
Vestiário	01	173,29			
Almoxarifado	01	270,56			
Garagem/Oficina	01	484,93			
Curso Técnico em Informática	1				

Laboratório de informática com equipamentos	04	260,00
Curso Técnico em Agricultura / Agropecuária		•
Sala de aula e de Professores mobiliadas	04	562,00
Depósito de ferramentas e insumos	01	30,00
Alojamento mobiliado para alunos	03	90,00
Instalações Sanitárias	06	18,00
Curso Técnico em Zootecnia / Agropecuária	•	
Salas de aula e professores mobiliadas	03	421,50
Alojamento para alunos mobiliado	03	90,00
Fábrica de Ração	01	258,80
Instalações sanitárias	06	18,00
- Bovinocultura		•
Curral de espera e sala de ordenha	01	228,86
Curral com tronco de contenção	01	186,00
Abatedouro para gado	01	80,41
Área para criação de gado de leite e corte	01	800.000
- Suinocultura	•	•
Maternidade para matrizes suínas	01	100,00
Baia de gestação para suínos	06	150,00
Baia de reprodutor para suínos	02	50,00
Creche de suínos	01	100,00
Baia de terminação para suínos	14	198,00
Abatedouro de suínos	01	70,00
- Avicultura e outros	•	
Galpão para aves poedeiras	02	880,00
Galpão para cria e recria de aves	01	440,00
Abatedouro para aves	01	70,00
Galpão (avicultura de corte)	01	440,00
Curso Técnico em Alimentos (Agroindústria)	•	
Sala de aula e professor mobiliada	01	140,50
Laticínio	01	243,76
Alojamento mobiliado para alunos	01	30,00
Instalações sanitárias	02	6,00
Cooperativa		•
Sala de aula e professor mobiliada	01	140,50
Posto de venda	01	40,00
Depósito	01	100,00
Instalações sanitárias	02	6,00
Escritório mobiliado	01	40,00

Cursos Técnicos Diversos e Cursos Superiores					
Laboratório de Controle Biológico de Pragas Agrícolas e de Desenvolvimento de Atividades Multidisciplinares - Equipado	01	120,00			

# 6.4. 5 - Infra-estrutura de suporte Acadêmico

A infra-estrutura de suporte às atividades acadêmicas é constituída por recursos áudio visuais, microcomputadores e softwares instalados em quatro laboratórios de informática, além de máquinas agrícolas e implementos para as atividades desenvolvidas nos cursos da área agrícola.

Existem à disposição dos cursos oferecidos pela instituição, aparelhos televisores de 29', aparelhos de vídeo cassete, aparelhos de DVD, retro projetores, dois equipamentos de Projetor de Multimídia, uma câmera filmadora e cinco quadros brancos. Além disso, existem 110 microcomputadores com monitores de 15 polegadas.

Para as unidades educativas de produção relacionadas à agricultura, o CEFET-Urutaí/UNED-Morrinhos conta com tratores, pulverizadores de barra, arados de aiveca, discos, grades aradora e niveladora, roçadeiras, plantadeira e distribuidor de esterco.

Para as unidades educativas de produção de zootecnia, a escola tem à sua disposição balanças, um triturador, debicadores e comedouros e bebedouros para aves de corte e em postura.

Os conjuntos de irrigação disponíveis nas áreas de campo da instituição incluem sistemas por aspersão convencional para área de 5 hectares e um sistema de pivô central para uma área de 20 hectares

#### 6.4.6- Biblioteca

O acervo é constituído de literatura no conhecimento específico e geral, em organização segundo as normas da biblioteconomia. A biblioteca possui na área específica cerca de 350 títulos e 1.500 exemplares, e na área geral, cerca de 180 títulos e 900 exemplares. Possui também cerca de 70 títulos de VHS, 20 DVDs, 30 multimídias em projetos e trabalhos escolares, cerca de 30 títulos de periódicos e 300 exemplares na área técnica e 20 títulos e 120 exemplares na área de conhecimento geral. A biblioteca é administrada por um Bibliotecnomista e um auxiliar.

#### 6.4.7- Infra-estrutura de Informática

O CEFET-Urutaí/UNED-Morrinhos conta com quatro laboratórios de informática destinados às aulas práticas, devidamente acompanhadas pelos professores das disciplinas e conforme estabelecido pela organização curricular de cada curso. Neles, os alunos têm a

oportunidade de utilizar os softwares como ferramentas e também desenvolver os seus próprios softwares. Estes Laboratórios são denominados de Laboratório 01 (15 máquinas), Laboratório 02 (31 máquinas), Laboratório 03 (31 máquinas) e Laboratório 4 (31 máquinas). Todos eles possibilitam o uso de cada máquina por somente um aluno, o que permite um aprendizado bastante efetivo. Além destes, a Instituição possui um quinto laboratório, denominado de Laboratório de Informática Aplicada (15 máquinas), específico para aulas da área de Agropecuária e o Ensino Médio.

# 6.4.8 - Categoria, titulação e quantitativo de docentes em fevereiro/2008.

CATEGORIA	TITULAÇÃO				TOTAL
	Graduação Especialização Mestrado Doutorado				
Efetivo	04	15	17	07	43
TOTAL	04	15	17	07	43

# 6.4.9 - Categoria, titulação e quantitativo de Técnico-administrativos em fevereiro/2008.

NÍVEL	TITULAÇÃO				TOTAL	
	Alfabetizado	betizado 1º Grau-1ª 2º Graduação Especialização				
		Fase	Grau			
Superior	00	00	00	09	00	09
Intermediário	00	00	17	08	00	25
Apoio	01	00	00	00	00	01
SUB-TOTAIS	01		17	17		35

# 6.4.10 - Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

Nível de Ensino	Modalidade	Cursos Ofertados	Matriculas	
Ensino Médio Regular	Presencial	Ensino Médio	179	
Ensino Técnico	Concomitante	Técnico em Agricultura	83	
Regular		Técnico em Zootecnia	21	
		Técnico em Agropecuária Técnico em Alimentos	107 89	
		Técnico em Mauntenção e Redes de Computadores	267	
	PROEJA	Técnico em Agroindústria	69	
Ensino Superior	Tecnologia	Sistemas para Internet	30	
Total Geral de Ma	845			

# 6.5 - CAMPUS DE URUTAÍ

Criado pela lei 1.923 de 28 de julho de 1953, com a denominação de Escola Agrícola de Urutaí-Go, subordinada a então Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário – SEAV, do Ministério da Agricultura, o atual CEFET Urutaí iniciou suas atividades em março de 1956, nas instalações da antiga Fazenda Modelo, oferecendo o Curso de Iniciação Agrícola e de Mestre Agrícola.

O Decreto nº 53558 de 13/02/64 alterou a denominação de Escola para Ginásio Agrícola de Urutaí-GO. A partir de fevereiro de 1970, o estabelecimento recuperou suas condições de Ginásio Agrícola e, posteriormente, em 21/12/77, foi autorizado a funcionar com o Curso Técnico em Agropecuária em nível de 2º Grau, com a denominação de **Escola Agrotécnica Federal de Urutaí**, conforme portaria n º 32, de 21/12/77.

Em 16 de novembro de 1993, a então Escola Agrotécnica Federal de Urutaí-GO foi constituída sob a forma de Autarquia Federal, mediante a Lei 8.731/93, vinculada à Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto-MEC. O atual Regulamento Interno foi aprovado em agosto de 1998, pelo MEC. Através da portaria nº 46, de 13 de janeiro de 1997, o Ministro de Estado da Educação e do Desporto autorizou o CEFET, na época Escola Agrotécnica Federal de Urutaí-GO a promover o funcionamento da Unidade de Ensino Descentralizada – UNED de Morrinhos-GO. Em 1999, ainda com Escola Agrotécnica, foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Irrigação e Drenagem, curso este que credenciou a Instituição junto ao MEC para o processo de Cefetização.

Em 16 de Agosto de 2002, foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica, por força de um decreto presidencial e em 2003 foi implantado o Curso Superior de Tecnologia em Sistemas de Informação.

# 6.5.1 - CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL

O CEFET Urutaí está localizado na região Sudeste do Estado de Goiás, a 170Km da capital do Estado e 300Km da Capital Federal, com uma área total de 512ha, subdividindo em 02 Fazendas, denominadas Palmital e Pedra Branca. Considerando o contexto sócio-econômico e cultural da região, é necessário registrar que esta conta com uma população de aproximadamente 3.573.115 habitantes, em sua maioria jovens e trabalhadores. Sua área de abrangência inclui, além do município de Urutaí-Go, sede do CEFET, aproximadamente 32 municípios.

As principais atividades econômicas da região se baseiam na agropecuária, com destaque para as culturas de soja, arroz, milho, algodão e a criação de gado de leite e corte, bem como na agroindústria, transformação de carnes e subprodutos e laticínios para consumo e

exportação. Observa-se um crescente aumento da oferta de serviços, notadamente na área de Informática.

O Sudeste Goiano (Fig.4) teve seu primeiro ciclo de desenvolvimento iniciado em 1913, com a construção da estrada de ferro. Mas, as primeiras ferrovias, que tiveram forte presença no país, passaram paulatinamente sendo substituídas pelo Primeiro Plano Rodoviário, em 1937 e a consolidação das rodovias a partir da década de 50. Atualmente, seus maiores diferenciais competitivos são a proximidade com grandes centros consumidores (Região Metropolitana de Goiânia, Entorno do Distrito Federal e Triângulo Mineiro), grande potencial logístico rodoviário e ferroviário, potencial turístico, expressivo parque industrial instalado, comércio e serviços fortes e infra-estrutura tecnológica desenvolvida.

Os municípios que compõem o sudeste goiano – Anhangüera, Campo Alegre, Catalão, Corumbaíba, Cristianópolis, Cumari, Davinópolis, Gameleira, Goiandira, Ipameri, Leopoldo de Bulhões, Nova Aurora, Orizona, Ouvidor, Palmelo, Pires do Rio, Santa Cruz, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Três Ranchos, Urutaí e Vianópolis – são responsáveis por 4,23% da arrecadação do Estado, o que gerou em 2004, 168,3 milhões de reais de ICMS/ano. Conforme números da Secretaria do Planejamento (Seplan), os municípios que mais se destacaram em termos de vendas externas foram Catalão, Ouvidor, Ipameri e Campo Alegre. O governo estadual destinou ao Sudeste Goiano, no período de 1999 a 2005, um total de R\$ 758 milhões em incentivos financeiros.

Observa-se a microrregião do sudeste goiano (com especial destaque para os municípios de Campo Alegre de Goiás, Catalão e Ipameri), como uma grande produtora agropecuária do estado de Goiás, destacando-se a produção de grãos, batata, cebola, cana-de-açúcar e rebanhos de aves e bovinos.



Fig .4 – Região Sudeste de Goiás . Fonte; SEPLAN,2008.

Os indicadores abaixo expressam a vocação regional e caracterizam a região de abrangência do CEFET Urutaí.

INDICADORES	REGIÃO	ESTADO	REGIÃO/ ESTADO(%)
-Municípios (nº)	22	246	8,94
-Área (km²)	25.120,227	340.086,698	7,39
-Densidade Demográfica (hab/km²) 2006	9,20	16,85	-
-População total – 2006	230.994	5.730.753	4,03
-População por faixa etária – 2000			
0 - 6 anos	25.357	682.504	3,71
16 - 24 anos	36.877	925.201	3,98
60 anos ou mais	20.168	358.816	5,62
-Pop. de 10 anos ou mais de idade – 2000	175.721	4.034.216	4,35
-População Economicamente Ativa - 2000	100.910	2.385.992	4,23
-Emprego formal - 2005	35.094	944.927	3,71
- IDH - M - 2000	0,774	0,776	-
-Educação			
N° de Escolas - 2006	244	4.589	5,32
Alunos Matriculados - 2006	65.446	1.595.474	4,10
Taxa de analfabetismo - pop.de 10 anos ou mais (%) - 2000	10,04	10,80	-
-Produção de Grãos (t) 2006	1.223.406	10.580.630	11,56
-Pecuária - 2005			
Bovino (cab.)	1.376.488	20.726.586	6,64
Suíno (cab.)	103.007	1.499.138	6,87
Aves (cab.)	7.209.668	39.942.492	18,05
Produção de leite (mil litros)	328.089	2.648.599	12,39
-Valor das exportações (US\$ FOB)			
2005	84.443.579	1.817.392.930	4,65
2006	98.242.873	2.093.110.708	4,69
PIB 2004	3.408.947	41.316.491	8,25
-PIB per capita 2004 15.1	33 15.133	7.501	-

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2007.

### 6.5.2 - Missão

"Oferecer ensino, pesquisa e extensão buscando o padrão de excelência, visando formar cidadãos que contribuam com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida".

### 6.5.3 - Políticas de ensino

As diretrizes gerais que subsidiam os programas educacionais desenvolvidos no CEFET Urutaí consistem em ampliar o universo de atendimento da Instituição em suas várias frentes de atuação, através de métodos inovadores de participação, priorizando as ações acadêmicas que se relacionem, direta ou indiretamente, aos problemas sociais básicos, além de incentivar o trabalho em equipe e a prática interdisciplinar.

A política de oferta de Ensino Médio e Graduação tecnológica e bacharelado , bem como Educação para trabalhadores, sedimentados na legislação vigente, buscam promover a integração, articulando o desenvolvimento do ensino com pesquisa e da extensão em contínua atualização, adequação e redimensionamento curricular. Outro aspecto importante é a potencialização e otimização da infra-estrutura física disponível, racionalizando tempo e espaço.

Outra ação importante é, não apenas a realização de estudos que apontem alternativas para a criação de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico-científico e social da Região, mas a efervescente discussão interna dos projetos implantados, visando uma continua avaliação das práticas pedagógicas e sua real consonância coma vida e com o mundo do trabalho.

Gradativamente, o CEFET Urutaí vem buscando implantar e fortalecer os programas de iniciação à pesquisa científica, como eixo formador do profissional, bem como a adoção de programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado.

Assegurar a expansão, modernização e otimização dos serviços prestados pela Biblioteca e expandir o acesso on-line às informações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais além de recuperar e modernizar as instalações e infra-estrutura dos laboratórios existentes bem como assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios são ações que expressam uma preocupação contínua do CEFET Urutaí em otimizar a infra-estrutura de apoio ações pedagógicas, imprescindíveis para a garantia de qualidade.

O CEFET Urutaí, fez opção por desenvolver seu trabalho pedagógico em sintonia com a sociedade, o que, sem sombra de dúvidas, se coaduna com iniciativas que concorrem para o desenvolvimento local e regional. Sempre dialogando com a sociedade e sem jamais desprezar a sua principal vocação de instituição de formação profissional, hoje ela atua em níveis diferenciados de ensino. Seu "que fazer" pedagógico se traduz por um convite permanente a refletir sobre uma Pedagogia da Inclusão e por estabelecer um diálogo com a realidade para, na medida em que compreende suas contradições, buscarem a superação.

#### 6.5.4 - Políticas de pesquisa

A pesquisa no CEFET Urutaí está emergindo do estado de insipiência, por se tratar de uma instituição que apenas recentemente foi transformada em centro de ensino superior. As iniciativas até então se resumiram em experimentos isolados, carecendo de incremento e sistematização. Entretanto, como política institucional, estabeleceu-se um fórum de debates sobre o tema visando o envolvimento não apenas dos potenciais e efetivos pesquisadores, como também discentes, nos processos de investigação científica devidamente estruturada. As propostas mais emergentes das discussões indicam trabalhos por linhas de pesquisa e/ou eixos temáticos, com a consolidação dos núcleos de pesquisa . Desta forma, a prática da pesquisa assume novos contornos na medida em que passa a representar um importante papel educacional. A partir desses fóruns privilegiados de debate, iniciativas importantes tem sido consolidadas, pavimentando um caminho na construção de uma política sólida. A cultura que vem se criando em função do estímulo que vem sendo dado ao desenvolvimento de pesquisa aplicada tem surtido efeitos interessantes e levado a Instituição a cada vez mais, reforçar os alicerces desta ação. Uma gerência específica foi criada especificamente para este fim, o que promove um input gradual nas atividades muito em função de novos profissionais que já vêm de uma realidade onde a cultura universitária está consolidada. A Instituição vem viabilizando formas de envolvimento da discente, através de programas de bolsa voluntária ou remunerada, além de oferecer de estágios, com moradia e alimentação gratuita para os alunos envolvidos. O Acesso aos órgãos de fomento está sendo efetivado, primeiramente na forma de um cadastro Institucional e mais recentemente, com a criação da Câmara, com cadastro de pesquisadores e definição de linhas de pesquisa. Desta forma se pretende emergir de vez do estado de isipiência, identificando e estabelecendo linhas prioritárias de pesquisa para as várias áreas de conhecimento, em que a exigência de ser socialmente relevante. A participação do CEFET em Jornadas Regionais e Nacionais de pesquisa tecnológica, inclusive obtendo premiações. Para promover a divulgação das pesquisas realizadas, um grupo de docentes está estudando a criação de um periódico. A melhoria da infra-estrutura de suporte à atividade de pesquisa no CEFET Urutaí tem sido uma atividade constante, visando garantir a plataforma física adequada ao crescimento sustentável desta importante ação institucional.

#### 6.5.5 - Política de extensão

O CEFET Urutaí concebe a extensão, os serviços, a cultura e a ação comunitária como processos educativos, culturais e científicos que articulam o ensino e a pesquisa e viabilizam a relação entre a Instituição e seu entorno. São processos organicamente vinculados à aprendizagem, à produção do conhecimento e ao Projeto de Desenvolvimento da Instituição. Em sua dimensão

mais estratégica, estas ações possibilitam à Instituição construir um espaço de articulação e de construção de uma identidade regional que passa pela produção do conhecimento e pela valorização das diferenças e das diversidades sócio-culturais. As atividades de extensão se operacionalizam na forma de ações contínuas de atração da comunidade externa para os programas desenvolvidos no CEFET com intuito de levar ciência, tecnologia e qualidade de vida aos clientes externos. No ensino, são realizados periodicamente eventos que consistem em ofertas de cursos de qualificação, oficinas e palestras voltadas as vários interesses. Na área da saúde, é oferecido atendimento médico-odontológico e psicológico. Na área cultural e desportiva são realizados eventos e programas culturais com a participação da sociedade local.

### 6.5.6 - INFRA-ESTRUTURA

O CEFET Urutaí ocupa duas fazendas, Palmital e Pedra Branca, perfazendo um total de 521 hectares. A distribuição do espaço físico das principais dependências existentes no CEFET Urutaí é detalhada no quadro a seguir:

Especificação	Quantidade	Área (m²)			
Dependências comuns					
Sala de Direção	03	55,08			
Sala de Coordenação	11	222,15			
Sala de Professores	04	161,01			
Sala de aula	15	1.052,14			
Pátio coberto e área de lazer	03	13.300,60			
Auditório	02	316,83			
Sala de áudio e salas de apoio	02	110,12			
Sala de leitura e estudos	05	271,56			
Biblioteca	01	596,00			
Centro de Treinamento	01	945,00			
Cantina	01	339,00			
Restaurante	01	785,40			
Centro Médico e Odontológico	01	165,12			
Centro de Convivência	01	441,20			
Capela	01	71,20			
Alojamento	01	145,00			
Curso Técnico em Informática					
Sala de aula mobiliada	02	42,90			
Sala de professores mobiliada	01	42,90			

Laboratório de informática com equipamentos	06	42,90
Curso Técnico em Agricultura / Agropecuária		
Sala de aula e de Professores mobiliadas	04	440,21
Depósito de ferramentas e insumos	03	669,14
Galpão para máquinas	03	237,10
Alojamento mobiliado para alunos	03	48,00
Viveiro de mudas	01	30,00
Laboratório de Análise de Solos	01	291,00
Estufa e casa de vegetação	05	827,00
Curso Técnico em Zootecnia / Agropecuária	•	•
Salas de aula mobiliadas	04	454,40
Alojamento para alunos mobiliado	04	72,00
Sala de Professores mobiliada	04	48,00
Instalações sanitárias	08	34,00
Farmácia	03	6,00
Sala de depósito	04	32,00
- Bovinocultura	•	•
Curral de espera e sala de ordenha	01	411,28
Sala de inseminação artificial para 7 animais	01	46,00
Sala especial com método Shiva	01	30,00
Curral de confinamento para 15 animais	01	120,00
Bezerreiro para animais em sistema individual e coletivo	01	104,00
Curral com tronco de contenção	01	186,00
Silo (tipo cisterna, trincheira e superfície)	07	182,00
Abatedouro para gado	01	28,00
Área de piquete em sistema rotacionado irrigado	28	14.000,00
Área para criação de gado de leite e corte	01	1.600.000
- Suinocultura	•	•
Maternidade para matrizes suínas com banheiro	08	76,00
Baia de gestação para suínos	06	34,00
Baia de reprodutor para suínos	04	34,00
Creche de suínos	04	6,00
Baia de terminação para suínos	04	38,00
Embarcadouro para suínos	01	8,00
Abatedouro de suínos	01	24,98
Instalação coletiva para suínos do tipo banha	08	185,98
- Avicultura e outros		
Galpão para 4.000 aves poedeiras	02	203,70
Galpão para cria e recria de 2.000 aves	01	262,73

Galpão (avicultura de corte)  Instalação para caprinos e ovinos com baias coletivas  Área de piquete  Silo graneleiro com capacidade 150 toneladas  Poço artesiano com caixa da água 15.000 litros  Tanque com capacidade para 18.000 peixes  Canteiros para minhocas  Curso Técnico em Agroindústria  Sala de aula mobiliada  Sala de veterinário mobiliada	05 01 05 02 01 05 10 03 01 01 06	449,46 191,86 50.000 46,00 - 10.000,00 1.000,00 236,00 12,00 18,00
Área de piquete Silo graneleiro com capacidade 150 toneladas Poço artesiano com caixa da água 15.000 litros Tanque com capacidade para 18.000 peixes Canteiros para minhocas Curso Técnico em Agroindústria Sala de aula mobiliada	05 02 01 05 10 03 01 01	50.000 46,00 - 10.000,00 1.000,00 236,00 12,00
Silo graneleiro com capacidade 150 toneladas  Poço artesiano com caixa da água 15.000 litros  Tanque com capacidade para 18.000 peixes  Canteiros para minhocas  Curso Técnico em Agroindústria  Sala de aula mobiliada	02 01 05 10 03 01 01	46,00 - 10.000,00 1.000,00 236,00 12,00
Poço artesiano com caixa da água 15.000 litros  Tanque com capacidade para 18.000 peixes  Canteiros para minhocas  Curso Técnico em Agroindústria  Sala de aula mobiliada	01 05 10 03 01 01	- 10.000,00 1.000,00 236,00 12,00
Tanque com capacidade para 18.000 peixes  Canteiros para minhocas  Curso Técnico em Agroindústria  Sala de aula mobiliada	05 10 03 01 01	1.000,00 236,00 12,00
Canteiros para minhocas  Curso Técnico em Agroindústria  Sala de aula mobiliada	03 01 01	1.000,00 236,00 12,00
Curso Técnico em Agroindústria Sala de aula mobiliada	03 01 01	236,00 12,00
Sala de aula mobiliada	01 01	12,00
	01 01	12,00
Sala de veterinário mobiliada	01	
Suid de Vetermario moonidad		18,00
Alojamento mobiliado para alunos	06	1 '
Instalações sanitárias		30,00
Laboratório de Análises Físico-Químicas	01	8,00
Laboratório de Microbiologia	01	8,00
Complexo Agroindustrial para Processamento de Leite	01	148,89
Complexo Agroindustrial para Processamento de Carnes	01	148,89
Complexo Agroindustrial para processamento de Frutas e Hortaliças	01	148,89
Curso Superior de Tecnologia da Informação	•	
Pavilhão Pedagógico com 16 salas de aula	01	-
Curso Superior de Irrigação e Drenagem, Gestão Ambienta	al e Agronomi	a
Pavilhão Pedagógico com salas de aula, sala de coordenadores, 03 salas para professores	01	753,00
Cooperativa		
Sala de aula mobiliada	01	84,00
Posto de venda	01	40,00
Depósito	01	96,00
Instalações sanitárias	02	12,00
Escritório mobiliado	01	24,00

Auditório	<b>Equipamentos/Instalações</b>		
Auditório Principal	Equipado com projetor multimídia, computador, retroprojetor, sistema		
	de som, quadro.		
Anfiteatro	Equipado com projetor multimídia, computador, retroprojetor,		
	sistema de som, quadro.		
Centro de Treinamento	Equipado com projetor multimídia, computador, videocassete, TV,		
	DVD, quadro e tela de projeção, ar condicionado.		

## • Laboratórios de Informática

São 07 laboratórios de Informática, sendo 05 laboratórios com 15 máquinas, 02 alunos por máquina. Conta também com 01 Laboratório de Internet com 12 máquinas, 01 laboratório de hardware e 01 laboratório de rede. Especificação dos Equipamentos: microcomputador, mesa, cadeira, estabilizador, filtro de linha e nobreak.

### 6.5.7 - Demonstrativo de acervo

ACERVO POR ASSUNTO	TÍTULOS	EXEMPLARES
GENERALIDADES	281	600
CIENCIAS HUMANAS	28	84
CIENCIAS SOCIAIS	471	967
CIÊNCIAS NATURAIS E EXATAS	854	2631
CIENCIAS DA SAÚDE	87	149
CIENCIAS APLICADAS	1329	6606
ARTES E ESPORTES	48	75
LÍNGUA / LINGUISTICA / LITERATURA	840	1600
GEOGRAFIA E HISTÓRIA	212	626
I NFORMATICA	205	524
TOTAL	4355	13862

## 6.5.7- Outros tipos de acervo existente em janeiro de 2006

Tipo	Títulos
Periódicos	17
Multimídia (VHS e DVD)	90
Mapas	8

### 6.5.8 - Demonstrativo de equipamentos existentes

AMBIENTE	COMPUTADOR	IMPRESSORA	RETRO- PROJETOR	TV	VIDEO	DVD
Pedagógico Administrativo	14	7	INOGETOR	5	4	2
Didáticos	5	5	14	26	8	
Lab. Informática	128		3	2	-	
Seção de Registros	5	2		-	-	
Escolares						
Escritórios de	9	4		1	-	
Professores						
Biblioteca	2	1		1	-	
Cooperativa-Escola	7	7		6	2	1
Setores de Apoio ao	7	4		11	2	1
Aluno						
Setores Administrativos	25	24		1	1	
Gerência de T.I.	27	3		-	-	

# 6.5.9 - Outros recursos Didáticos/Tecnológicos

Tipo de Recurso	Quantidade
Notebook	3
Datashow	9
Câmara Digital	5
Câmara Filmadora	4
GPS	3
Estação Metereológica	1
Sistema de Irrigação Pivot Central	2
Sistema de Irrigação Aspersão	4
Sistema de Irrigação micro-aspersão	2
Sistemas de Gotejo	1
Casas de Vegetação	3
Estufa de Hidroponia	1

# 6.5.10 - Tratores, máquinas agrícolas, implementos diversos

Tipo	Quantidade
Tratores (vários modelos)	9
Plantadoras (vários modelos)	-
Carretas agrícolas (vários modelos)	3
Arados (vários modelos)	3
Grades (vários modelos)	4
Pulverizadores (vários modelos)	21
Perfurador de solo com brocas	1
Adubadora PD 06 linhas Caixa dupla	2
Cultivador Adubador de cobertura	2
Distribuidor de calcário capacidade 5 ton	1
Roçadeira Hidráulica	2
Ensiladeira colhedora de forragens	2
Esparramadora de palha p/ colhedora MF 3640	0
Enxada rotativa p/ microtrator	1
Enfardadeira AP41-NC 1292	0
Compressor de ar SH com motor	4
Lavadora alta pressão	4
Bomba de óleo elétrica fixa "Tipo Posto"	1

# **6.5.11- Veículos**

Tipo	Quantidade
Ônibus	2
Caminhões	5
Camionetas	6
Carros	5
Motocicleta	1

## 6.5.12 - Categoria, titulação e quantitativo de docentes em fevereiro/2008.

CATEGORIA	TITULAÇÃO				TOTAL
	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado	
Efetivo	03	20	27	03	53
TOTAL	03	20	27	03	53

## 6.5.13 - Categoria, titulação e quantitativo de Técnico-administrativos em fevereiro/2008.

NÍVEL		TOTAL				
	1 <sup>a</sup> Fase Fund	Ensino Médio	Grad.	Especiali zação	Mestrado	
Superior			07	03	02	12
Intermediário	11	31	14	02	00	58
Apoio	04	10	00	00	00	14
SUB-TOTAIS	14	41	21	05	02	84

# 6.5.14 - Níveis de ensino, modalidades, cursos ofertados e alunos matriculados em fevereiro/2008

Nível de Ensino	Modalidade	Cursos Ofertados	Matriculas
Ensino Médio Regular	Presencial	Ensino Médio	138
Ensino Técnico Regular	Concomitante	Técnico em Agricultura	153
		Técnico em Zootecnia	106
		Técnico em Agropecuária	64
		Técnico em Alimentos	28
		Técnico em Informática	165
	Integrado	Técnico em Agropecuária	75
	PROEJA	Técnico em Informática	30
Ensino Superior	Tecnologia	Irrigação e Drenagem	129
		Gestão Ambiental	83
		Alimentos	80
		Análise e Desenvolvimento de Sistemas	60
		Gestão da Tecnologia da Informação	30
		Sistemas de Informação	40
		Agronomia	30
Total Geral de M	1211		

# 7 - PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO

As instituições que se propõem a compor o IFET AGROINDUSTRIAL DE GOIÁS têm acumulado experiências ao longo de décadas na oferta de educação profissional, as quais têm promovido, de algum modo, o diferencial na apresentação à sociedade de profissionais devidamente qualificados para o mundo do trabalho. Oriundas de modelos pedagógicos calcados no sistema escola-fazenda, convivendo com mudanças na legislação, adotando e relativizando as mudanças paradigmáticas de formação profissional notadamente na área agrícola, estas instituições são verdadeiros pólos referenciais em suas micro e mesorregiões, gozando de credibilidade pública e construindo um verdadeiro marco na história da educação no Estado.

Para alcançarem seus objetivos têm se ressentido, muitas vezes, da necessidade de criar formas de articulação mais amplas que permitem o avanço de suas proposições e até mesmo a construção de uma identidade institucional.

As perspectivas de atuação do IFET transcendem a mera continuidade e reordenação das ofertas, colocando-a sim em sintonia com a dinâmica de sociedade brasileira, na busca do atendimento às reais demandas de formação profissional para setor do agronegócio e outras demandas já sinalizadas e algumas delas até já atendidas.

As formas de sua atuação e organização face aos desafios que propõe romper estarão intimamente ligados à missão institucional e sua visão de futuro, mas, sem dúvida, não poderão desprezar esta expectativa que a sociedade goiana já cultiva em relação a estas instituições.

A oferta de educação profissional em vários níveis e modalidades, com reforço às licenciaturas, engenharias e pós-graduação, a valorização do ensino técnico, a contemplação da educação de jovens e adultos, a formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação á distância, trazem ao IFET uma configuração ímpar na história das instituições públicas brasileiras. Esta pluralidade devidamente sintonizada com as demandas, os arranjos produtivos e os planos de desenvolvimento regionais, além da pesquisa aplicada e extensão, consolidam o IFET com suas unidades já implantadas em locais estratégicos, redimensionando a oferta pública de ensino gratuito e de qualidade.

A implantação dos Institutos Federais de Educação Tecnológica (IFETs) acontece no momento em que a rede federal se expande e se consolida. Esta reorganização representa uma mudança estrutural, mas fortalece a rede na medida em que valoriza as potencialidades regionais e amplifica a capacidade de oferta de cursos e programas de formação profissional, bem como a institucionalização de fato da investigação científica e da extensão como formas integradoras de produção de saberes. Uma vez que a mudança não é apenas denominacional, as instituições são potencializadas, fazendo convergir talentos e consolidando de forma efetiva a articulação entre entidades co-irmãs.

A valorização do ensino técnico integrado dentro do IFET, numa visão politécnica representa não apenas um retorno a modelos já experimentados, mas um resgate de construções de perfil profissional holístico, uma vez que os currículos deixaram de ter uma visão meramente dualista, de núcleo comum e parte diversificada, prática eminentemente tecnicista que visava à prontidão para a execução de tarefas.

O IFET Agroindustrial de Goiás dará visibilidade ao trabalho realizado com sucesso pelas instituições que o comporão, além de estreitar os laços com a sociedade, governo e parceiros. Representatividade e identidade institucional são traços do perfil desta nova instituição, que emerge da associação de esforços, do congraçamento de objetivos, da união e do fortalecimento da instituição pública.

O IFET Agroindustrial de Goiás atuará de forma integrada nas principais mesorregiões do estado de Goiás: Centro, Sul, Sudeste e Sudoeste e Oeste goiano perfazendo um total de 148 municípios.

Segundo dados da Gerência de Estatística Socioeconômica da Secretaria de Planejamento de Goiás (SEPLAN), estas mesorregiões agrupadas respondiam em 2004 por 49,78% do Produto Interno Bruto (PIB), sendo que nesse mesmo ano, só a região metropolitana de Goiânia respondia por outros 38,8%. A população economicamente ativa destas regiões agrupadas, em 2006 era de 37,19 % do total do estado de Goiás. A participação na produção de grãos em 2006 alcançava a expressiva marca de 84,76% e os rebanhos bovino, suíno e de aves em 2005, correspondia a 45,8%, 75,03% e 69,88% do total estadual, respectivamente. A produção leiteira destas mesorregiões respondia por 70,75% de todo o estado.

Os dados e as perspectivas de atuação mostram a grande responsabilidade desta instituição que nasce forte, com práticas pedagógicas consistentes, com altos índices de empregabilidade de seus egressos, além da transparência e credibilidade de seus processos de gestão e sua consolidada prática democrática e cidadã. O cenário é fértil, a expectativa é grande. O IFET Agroindustrial de Goiás é uma instituição que emerge não apenas da necessidade de reorganização institucional face á expansão da rede federal, mas, sobretudo, da otimização de potencialidades até então isoladas, carentes de uma identidade institucional que torne esforços pontuais em ações macro, que encontrem ressonância em todo estado, principalmente nas regiões mais prósperas.

### 8 - LOCALIZAÇÃO DA REITORIA

A sede da futura reitoria será Goiânia, capital do estado. A escolha de Goiânia para sediar a reintoria da nova instituição se deu por vários motivos. Goiânia é a maior cidade de Goiás, cravada no planalto central do Brasil, na Mesorregião do Centro Goiano, a apenas 209 quilômetros a sudoeste da capital federal, Brasília. Com uma população de cerca de 1,2 milhão

de habitantes, sendo o décimo segundo mais populoso do Brasil, cobrindo uma área de 739,5 km<sup>2</sup>, sedia a Região Metropolitana de Goiânia, onde vivem pouco mais de 2 milhões de habitantes. Em 2005, o PIB municipal foi de R\$ 13.354.065.000,00.

A cidade se insere num importante entroncamento rodoviário brasileiro. A BR-153 corta a periferia da cidade, conectando-a ao norte e ao sul do país. O transporte rodoviário intermunicipal faz-se a partir do Terminal Rodoviário de Goiânia, situado no Centro da cidade. Do Aeroporto Santa Genoveva também partem vôos regulares para diversas cidades brasileiras.

O desenvolvimento da infra-estrutura de transporte está diretamente ligado ao agronegócio. Vizinha de Anápolis, uma das mais importantes cidades do interior goiano onde há um porto seco, as importações e exportações são viabilizadas. Com estradas, ferrovias e hidrovias, a cidade consegue fazer todo o escoamento de sua produção de soja, milho, algodão e leite. Com a riqueza gerada pelo campo, Goiânia tem mais veículos por habitante do que São Paulo, por exemplo, o que mostra sua punjança e progresso.

Capital ecológica, apontada recentemente como a capital com a melhor qualidade de vida do Brasil, a cidade apresenta boa infra-estrutura logística, sendo inclusive palco de inúmeros eventos nacionais em diversas áreas, dentre congressos, seminários e congêneres, adquirindo um status de cidade pródiga em turismo de eventos. Possui um bom número de bibliotecas públicas, centros culturais, cinemas, teatros, feiras, museus, além de uma boa rede hoteleira.

Geograficamente, Goiânia é estratégica para a sede do IFET, por estar situada em pontos relativamente equidistantes dos campi, como se observa: Urutaí a 167 Km, Rio Verde a 235 Km,

Morrinhos da como ESTADO DE GOIÁS capital do realizados e MS

agrícola

Fig.5 – Mapa do estado de Goiás. Adaptado em março/2008.